

**POESIAS  
REUNIDAS**

VOLUME 1  
RAPPER FANTI

*Pipas ou  
Pássaros de  
seda*

Este livro, trás textos antigos, porém muito atuais, que estavam na gaveta, mas agora resolvi compartilhar com vocês, As ideias têm que serem compartilhadas, alguns desses textos já viraram até músicas com o meu grupo de rap o D'grand'stilo. Portanto em meio a essa pandemia resolvi reunir esses textos e soltar no mundo, espero que sejam lidos, apreciados e compartilhados.

Quero agradecer a toda galera que curte meus trabalhos e sempre manda um salve tanto no rap, como na literatura, vocês é que são o combustível para que possamos continuar criando arte consciente, libertadora e contestadora.

Dedico este livro a minha família de sangue, aos meus irmãos de vida do grupo D'grand'stilo, toda rapa Bandsfellas, a toda comunidade da favela Pilões, Heliópolis e todas as favelas do Brasil. Sou muito

grato a todos vocês. POESIAS REUNIDAS, SOMOS  
A PERIFERIA, porque somos a periferia mesmo e  
sempre seremos, é o povo que mantém essa nação em  
pé, somos a maioria.

## **GLOSSÁRIO**

**Ser poeta**

**Foda-se**

**Essa cidade**

**Soneto da Dandara**

**Excelentíssimo**

**Sem revolta**

**Lição de vida**

**Utopia**

**Um novo dia**

**Quer paz?**

**Pipas ou Pássaros de Seda**

**Saudade**

**És tudo prá mim**

## **Ser poeta**

Eu queria mesmo é ser poeta  
Que vive nas margens dos cadernos  
Entre linhas tortas, escreve  
Pelo certo suas glórias

Eu queria mesmo é ser poeta  
Dentro e fora da lei  
Cria sua própria regra  
Vislumbra seu mundo e o  
Dos outros, na mesma esfera

Outrora, triste, outrora alegre  
Participa da lágrima  
E do sorriso alheio  
Como eu queria participar  
Do sorriso alheio

Eu queria mesmo é ser poeta  
Para transgredir a ditadura  
Dos pensamentos rotulados  
Romper com a calma  
De um controle sistemático

Eu queria mesmo é ser poeta  
Escrever poemas na intimidade  
Para minha mãe que não conheci  
Sonhar como seria se ela  
Vivesse aqui pertinho de mim

Ser por inteiro membro de  
Um povo sem angústias  
Totalmente livre e consciente  
Com sonhos, realizado às alturas

Eu queria mesmo é ser poeta

Mas o meu verso está  
Trancafiado comigo  
Atrás das grades do desespero  
Aqui na FEBEM do Brás  
A minha musa inspiradora  
Ficou lá no orfanato  
Nunca trouxe jumbo  
Nunca trouxe um cigarro  
Ela é freira

Eu queria mesmo é ser poeta  
Mas quando eu sair daqui  
Nas asas da liberdade  
Irei de encontro com a minha vida  
A procura do meu amor  
Do meu calor, da minha poesia  
Que tá lá fora me esperando

## **Foda-se**

Foda-se as armadilhas do sistema  
Seu pensamento e sua  
Arrogância extrema.  
Que causa tanto transtorno  
Nos jogando, de um lado pro outro  
Esse é o dilema.

Foda-se os boys que só  
Fazem merda  
Usam, abusam e a  
Impunidade impera  
Maioria de drogados  
Compraram o doutorado  
E ainda fazem uma média

Foda-se os racistas, com  
Suas ideias nojentas



Pela cor, sexo, religião  
Preconceito inventa  
É sem explicação  
Toda essa alienação  
De meia dúzia de hiena

Foda-se os meganhas que  
Massacram vários manos  
Por trás de uma farda  
Impunemente vão abusando  
Programado prá matar  
Sem instrução prá pensar  
E o tambor vai girando

Foda-se os políticos  
Esses putos arrogantes  
Eleito pelo povo, e se  
Dizem nossos governantes

Ao contrário traem a nação  
Com tanta corrupção  
Com atos errantes.

## **Essa cidade**

Essa cidade enlouquece  
Com sua vida de cimento.  
Que em todo momento,  
Alimenta mais o tormento.

Essa cidade entristece  
Com sua tirania.  
Discrimina e massacra  
O povo da periferia.

Essa cidade enfurece  
Com a trilha sonora.  
São sirenes, tiros, gritos,  
Choros, socorros, é foda.

Essa cidade oferece  
Chances prá destruição.

Falta de emprego,  
Tráfico, assalto, desilusão.  
Essa cidade obscurece  
Os olhos do sonhador.  
Imigrante nordestino  
Querendo ser trabalhador.

Essa cidade apodrece  
A esperança e a poesia.  
A sede de sangue é tanta  
Que não tem saída.

Essa cidade adoece  
Com a doença do capital.  
O individualismo  
Chega a ser infernal.

Essa cidade esquece

Os heróis de outrora.  
Veja que a estátua  
É a bandeirante do Borba.

Essa cidade engrandece  
Quando nos persegue.  
Somos crianças, somos  
O sonho e somos a plebe.

## **Soneto da Dandara**

Minha pequena criança

Fonte de inspiração

Trouxe imensa esperança

Enche de amor esse coração

Que era perdido em devaneios

Não havia assim emoção

Antes partido ao meio

Hoje é só restauração

Graças a sua presença

Repleta de inocência

Reconheço a missão

Te amar é a sentença

Com toda eloquência

Dandara, amor, vida, paixão

## **Excelentíssimo**

Cá sua licença! Excelentíssimo!

Senhores promotores! Acusação! Testemunhas!

Peço licença prá interceder por minha defesa!

Ohhhhhhhhh!

O senhor não tem advogado?

Não! É só eu e deus!

Eu vim aqui por mim, pelos meus e pela justiça,

Desprovidos de direitos, de dinheiro e de justiça.

Sou réu confesso não nego, o que posso fazer,

Se o que fiz foi errado, então vieram me prender.

Educadamente pedi para que não me batessem,

Sou pai de família honrado, se é que me entende.

Desculpa aí as gírias, as palavras erradas,

Sou semianalfabeto, pouco sei da vida letrada.

O motivo que me levou ao furto foi um só,

Tá ali as fraldas e a lata de leite em pó.

Necessidade é verdade, excelentíssimo,

Pensa no seu filho chorando, excelentíssimo.  
Tô desempregado e a mulher está doente,  
Até cato um papelão prá descolar prá gente.  
Um dinheiro, alguma comida que seja,  
Só ultimamente a situação não tem sido a mesma.  
Nordestino, preto, o sinhô sabe como é,  
Sem endereço, sem apreço, só mais um Zé.  
Refugiado é a situação desse cidadão, no barraco  
Sem saneamento, sem água, sem ventilação.  
Olhem aqui minha carteira de trabalho,  
Veja excelentíssimo, veja como é de fato.  
Ei acusação, leia para nós a primeira página,  
Por favor, sinhô, leia em voz alta.

Tá bom prá mim acho que basta,  
Então meu povo o que vocês acha.  
Cadê meu emprego garantido pelos direitos humanos,  
Cadê o estado quando mais precisamos.



Minha família está excluída de tudo,  
Meu fio chora sem saber que veio ao mundo.  
O que vocês esperam de mim, sinceramente.  
O que vocês querem exigir de mim, sinceramente.  
Quem já passou fome aqui, levante a mão,  
Quem já passou fome aqui, levante a mão.  
É, pelo jeito, só eu levantei a mão.  
Olhe nos meus olhos enquanto eu me advogo,  
Somente pela justiça é que agora eu rogo.  
Minhas roupas são velhas, meus gestos são toscos,  
Meu cabelo é grande, tenho barba no rosto.  
Algemado estou, me sinto desrespeitado,  
Qual foi o crime prá eu ser assim algemado.  
Me prendam, mas não sintam remorsos de mim,  
Minha família, apenas ela é que espera por mim.  
Sei que o caminho da felicidade é a volta prá casa,  
Lá terei aconchego de angelicais asas.  
Que a justiça seja feita, com reclusão ou não,

Prá vocês aqui está é a minha versão.  
Sou visto como um perigo prá sociedade,  
Calo na mão e de havaiana pela cidade.  
Apenas não participo dessa sociedade de consumo,  
Sou mais um brasileiro, preso, excluído de tudo.  
Obrigado pela atenção, por me ouvirem e por me  
deixarem me defender,  
Em nome da minha família, Malcolm Andrade da  
Silva,  
Daniela Pereira Andrade da Silva e eu José Andrade  
da silva.

## **Sem revolta**

Se deus quiser, você sabe você esse é o ditado,

Tudo vai dar certo, basta ver no resultado.

Final da sua correria e tal, constante truta,

Age, vence esse baixo astral.

Se liga, porque aqui, nós somos sempre assim,

Até o fim, nessa guerra por você e por mim.

Reza, chora, grita, agita, tipo esperneia,

Faça o que quiser, menos contra a vida alheia.

Porque é uma teia, te jogando na cadeia,

De lá prá cá, sem destino, numa cela cheia.

O projeto do sistema está dando certo,

E a solução nem está assim tão perto.

O ódio infelizmente dominou os corações,

O descaso é demais na favela dos pilões.

Zona sul de são Paulo, lugar sempre marcado,

Que pela sociedade é sempre julgado.

É povo contra o povo, tudo de novo,

Safado dá risada e ainda acha pouco.  
Meio mundo vive perdido sem razão,  
No olhar triste se ofusca o cifrão.  
(Quer os bagulhos, quer tudo, quer status,  
Estudar e tramar, pra nunca foi fácil.  
Preciso de um sorriso é sério não nego,  
(Toda criança precisa, precisa é sério.)  
Não negue esperança, não seja omissos,  
Pode ser que a pessoa só tenha isso.  
A paz é defendida com muito discurso,  
E atacada com todas as armas do mundo.  
E nessa só vi rancor em vários os olhos.  
É assim o monopólio do ódio.  
Mano tem mão que me sinto mal.  
É sério não nego, mil grau coisa e tal.  
Fico comigo dentro de um conflito.  
Pensamento a milhão, vago, perdido.  
São ideias inquietas se pá incertas.

E quando um escapa deixa até sequela.  
Que coisa, mas não sei ao certo.  
É sentimento de culpa não de ego.  
Acho que errei numas fitas aí.  
Nessa guerrilha que muitos  
Dizem por aí.  
Vários camaradas caíram na batalha.  
Puts de nada valeram as palavras.  
Mas não tem revolta não.  
A desunião gera indiferença.  
A ambição estimula a violência.  
É um ciclo primitivo que será seguido.  
E se ninguém acordar infelizmente é isso.  
É um estalo que não vem, não vem, não vem.  
E o sistema diz amém, amém, amém.  
Ódio não tenho, não me abstenho.  
Com o tempo que tenho invento, tento.

## **Lição de vida**

Lição de vida, que fita, vai vendo qual é a sina,  
É desse jeito sujeito, sofrendo por toda vida.  
Discrimina, elimina uma geração de ativista,  
Jovens lutadores por um pouco de justiça.  
Nas ruas violentas vemos brotar a ira,  
No peito de quem carrega várias feridas.  
Discriminado na favela, revoltado na viela,  
Certamente o sistema sempre deixa à maior guela.  
A sequela estressa, são várias mortes à beça,  
A violência explode e a vida fica nessa.  
Não se envolver é prá ver quem resiste ao proceder,  
Não é normal e tal é o que pode parecer.  
Merecemos tudo de bom e por que não,  
Ou é barracos prá todos ou então é só mansão.  
Quem falou que a vida é assim e já era,  
Quem falou que o destino é morrer na miséria.  
Mais sabedor é aquele que sempre duvida,

Das condições vividas e mal vividas.  
Vai além, vai além, não se conforma com isso,  
Mantém punhos fechados contra todos omissos.  
Viajou quem pensou que eu iria desistir.  
Se render a depressão e definhar até sumir.  
Não é por aí, basta se redimir,  
Por a mente no lugar e assim seguir.  
Chega de triste fim, não quero isso prá mim,  
Quero muito mais, até demais usufruir.  
Do que tem de bom, por aí no mundão,  
Liberdade e justiça para nós irmãos.  
Somos a contracultura, reforçando a estrutura,  
Terras férteis e pomares repletos de frutas.  
Poesia, alegria, amor e música,  
Calor no coração e assim continua.  
Só espero que esse som sirva de reflexão,  
Prá todos os guerreiros que não treme na missão.  
Que traga esperança e um pouco de paz,

Uma cota de cada o molho cresce demais.  
E Queria uma transfusão de amor de criança,  
Alegrar essas minhas andanças.  
Na humilde penso no bem-estar comum,  
Prá todo mundo aqui, assim, aí, um por um.



## **Utopia**

Como esse louco aqui, truta pensa alto,  
Uma casa azul com aquele telhado clássico.  
Telhas de barro feitas na olaria,  
Tradição do povo como era na antiga.  
Quintal espaço, vistoso pomar ao fundo,  
Parreira, cajueiro, ameixa, amora, vislumbro.  
Jambo, pinha, graviola, uma rede na sombra,  
Pneu como balança a criançada tira onda.  
Sem estresse, sem notícia ruim na tevê,  
Sem bala perdida que não vai aparecer.  
A correria dos pequenos levanta poeira,  
Gritaria alucinada que causa maior zoeira.  
Ouço pássaros cantando num coro harmonioso,  
Na amoreira vejo um ninho bem lá no topo.  
Isso se repete no final de semana, ensolarado  
E quando acaba deixa lembrança.  
Eu penso num livro que tenho que ler,

Minha mina lendo outro é um imenso prazer.  
Nossa estante está torta repleta de livros,  
A cultura tem poder e nela acredito.  
Sei que a leitura traçou esse cenário,  
Que é belo tranquilo e por sinal intocável.  
A barbárie deu lugar ao socialismo,  
Liberdade sem presidente e nem partido.  
A cooperativa do povo anda muito bem,  
Nossa gente com eficácia a mantém.  
Fabrica doce em potes e suco de fruta,  
Tudo é dividido truta, e sem desculpa.  
Meu vizinho trouxe ovos e fruta pão,  
Em troca levou bolo e doce de mamão.  
Tudo isso é algo que admiro e quero,  
A utopia é um bagulho que eu muito venero.  
Não me canso de sonhar, isso motiva a vida,  
Solução que vejo é uma paz coletiva.  
Onde o ódio não habita, sem os olhos da ganância

Ou maldade humana, não é essa a saída.  
A brisa da justiça sopra livre e leve,  
Verdes campos mares se definem e se perde.  
No horizonte, do olhar daquela criança,  
Sonhadora como ela nunca perde a esperança.  
Foi-se, o tempo que éramos humilhados,  
Foice e o martelo agora mandam o recado.  
Liberdade, justiça e paz prá nós,  
O manifesto é concreto e povo tem a voz.  
Sem o algoz, sem o maldito capitão do mato,  
Injustiça não tem mais o endereço marcado.  
Do preto, do pobre, do maluco favelado,  
Isso é um sonho, mas será realizado.

## **Um novo dia**

É mais um dia meu deus, obrigado senhor,  
Esta letra aqui fiz pros meus manos em louvor.  
Agradecido desde já e hoje estou aqui,  
Só por estar vivo dá coragem em mim.  
São mais de vinte anos vivendo no barraco,  
De madeira uma vida inteira sempre, angustiado.  
Lutando maluco prá conseguir se manter.  
Descabelado nesse corre como tem que ser.  
Desde pivete, já de cara pro mundão,  
Guardando carro ou catando papelão.  
Até que a esperança, se pá eu conhecia,  
Faz tempo, por que eu não a vejo hoje em dia.  
Foi um rio de lágrimas que a levou prá longe,  
Cruzou os caminhos, atravessou horizontes.  
Meu herói no bote, chapado de pinga,  
Minha coroa triste na tevê se refletia.  
Perdia a juventude sem ao menos dar conta,

Que o tempo passava em cima daquela poltrona.  
Embriagues, violência, adultério do meu pai,  
Teve separação porque não dava mais.  
Se já era foda a situação piorou,  
Necessidade extrema que a gente passou.  
Quantas vezes vi, minha mãe chorando,  
Não sabia o que fazer, daí ficava pensando.  
Olha, amanhã será um novo dia,  
Embora na caminhada tenha covardia.  
Olha, amanhã será um novo dia,  
Prá viver, lutar e dar a volta por cima.  
Quanta coisa, quanta treta pra esclarecer  
Se eu to aqui também penso em você.  
Minha vida é um livro sempre aberto  
De um poeta marginal, que escreve pelo certo.  
A caminhada é longa e cheia de covardia.  
Fanti Manumilde sempre na sintonia  
A vida se resume na humildade.

Cada dia lutando usando simplicidade.  
Dói quando vejo a falta de decência  
Onde muitos pelem pela sobrevivência  
Vários sonhos que não foram realizados  
Um mar morto de destino destruído.  
Onde tudo vai parar afinal?  
Como vou conseguir uma explicação racional?  
Só sei que amanhã será um novo dia.  
Prá viver, lutar e dar a volta por cima.  
É nós na luta pelos pivetes  
A correria diária só nos engrandece.  
Esses pequenos me enchem de orgulho.  
Lutarei por eles até o último minuto.  
Levanta desse chão enxuga suas lágrimas.  
Sacode a poeira vamos juntos sem mágoas  
Bem melhor sendo consciente  
O poder está contigo dentro da sua mente.  
Olha amanhã será um novo dia

Embora a caminhada tenha covardia.  
Olha amanhã será um novo dia  
(Prá viver, lutar e dar a volta por cima.)

## **Quer paz?**

Um dia me falaram Eu só não lembro quem.  
Fanti vai em frente Não importa o que vem.  
Que você é guerreiro Truta linha de frente.  
Não esmorece na ladeira É sempre resistente.  
Pode crer, guardo Essas palavras comigo.  
Foram pessoas que Me deram incentivos.  
Isso é preciso Pra continuar lutando.  
Tudo vai melhorar Para o fim do ano.  
O projeto de vida É a longo prazo  
No caminho das pedras Preciosidades acho.  
Pessoas boas Que a verdade entoa  
O grito de liberdade Ao longe se ecoa.  
Semeando livros, discos Poesia pro povo.  
Porque tá osso São as regras do jogo. Brigando contra  
os  
Moinhos da vaidade. Verdade que sempre  
Sozinho na paisagem.



Quer paz, vai atrás Assim que se faz  
Nunca é demais Meu rapaz  
O rancor se desfaz E me faz um tanto  
Quanto feliz, feliz Me tornando capaz.  
Me pego pensando, me pego vagando.  
Nesse mundo nosso Tanto quanto insano.  
Por que né diferente Um modo mais decente  
Amor e hombridade Corriqueiros entre a gente.  
Bem que se quis De todo jeito ser feliz.  
Mas fazer o que Se vivemos por um triz.  
Já ouvi um pouco de tudo nessa vida.  
Já vi muito tombo no batente da lida, sufoco então  
Se fazer o que sem oportunidade Maior misere, mas o  
que é isso  
Tem que ter mais empenho lutar e brigar  
Sem tanto desdenho entendo tá certo  
Aceito seu critério, mas ser coerente  
É o que espero quero sentir coisas

Boas enfim que mostrem a verdade pra mim  
A paz é um sonho uma realidade  
Esperada por muitos dessa sociedade.  
Que pouco corre atrás. Pra ela tanto faz  
O egoísmo é extremo. Aumentando sempre mais.  
As desavenças, a falta de crença.  
Falo tudo isso. Pra que você entenda.  
Que a paz está. Dentro de você.  
Um sentimento escondido. Deixado à mercê.  
Sem ninguém saber. Sem ninguém se envolver.  
O mal não vai vencer. Assim num pode ser.  
A minha paz encontrei. Junto cá família.  
Nos livros, no rap, na periferia.  
Nas coisas importantes. Que estão nas ruas.  
Na natureza toda. Cada um na sua.  
Exercendo o seu papel. Na terra, no céu  
Tudo no lugar. Sem juiz ou réu.

## **Pipas ou Pássaros de Seda**

Ah, que maravilha o dia amanhecendo.

Hoje acordei bem cedo, vi até o sol nascer.

Estou de férias e aí é só lazer.

Vou empinar pipa, pois sabe como é.

Se o vento tá pra baixo eu faço a festa né.

Cortar e aparar é coisa de profissional.

Coleção de pipas nas férias é fatal.

Nada de comer linha, senão sai porrada.

E essas paradas não estão com nada.

Fico só de boa, só na curtição.

Nada de envolvimento com droga sangue bom.

Quando corta foi mandado, vixe é a festa.

Molecada lá na laje, vixe não presta.

Zueira até umas horas, quer dizer por enquanto.

Esquentar a cola em casa é um transtorno e tanto.

Minha mãe sempre embaça você não sabe quanto.

Pois mexer com cola e vidro é um perigo e tanto.

Pega a sacola lá, pra fazer rabiola vá.  
Com a tesoura vê senão demora.  
Se não o bicho pega, a brincadeira já era.  
Fica na manha vê se não dá guela.  
Fiz meu pipa é aquele amarelão.  
Pega as coisas aí e vamos lá pro campão.  
Quero ver o céu todo enfeitado.  
Cheio de pipas sendo tudo mandado.  
Cheião da linha pra nossa alegria.  
Quando um cata enche toda latinha.  
Disbico, faço a volta, jogo no estirante.  
Descarrego um pouco, espero um instante.  
Veja se pode, barba, cabelo e bigode.  
Cortar e aparar é só pra quem pode.  
Soltar pipa, brincadeira da perifa.  
Já querem proibir veja só que fita.  
Igual fizeram com o nosso balão.  
Só falta bolinha de gude e rodar pião.

A molecada de hoje, tá mudada moro.  
O negócio é Free Fire e computador.  
Lan House, Facebook e internet.  
Carrinho de rolimã vixe esquece.  
Sinto mó saudade quando lembro do meu tempo.  
Que maravilha o dia amanhecendo...

Por Rapper Fanti e Ivonverine

## **Saudade**

Que saudade truta  
Lá de Pernambuco.  
Terra natal no coração  
Aqui desse vagabundo.

Tempo de infância  
Simples de criança.  
Humildade, nada mais  
Esbanjando esperança

Na capoeira correndo  
Levantando poeira.  
Comendo caju e assando  
Castanha na fogueira.

Danado se safa,  
Moleque nunca apanha.

Amarrava a manga da camisa  
E a enchia de manga.  
Chegava, em casa de tarde  
Todo suado.  
No fogão a lenha o  
Café já era preparado

Fruta pão com carne seca  
Tinha pro jantar.  
Ouvia histórias que  
Minha vó gostava de contar.

A noite chegava, e via  
Os morcegos voando.  
Por todos os lados  
Ficavam ziguezagueando.

As estrelas pareciam mais

Brilhantes do que as daqui.

A lua sempre acesa

Tipo sorria pra mim.

O som dos grilos

Cigarras e corujas.

O cheiro da relva

Deixava a alma mais pura.

A água da cacimba

Já vinha quase gelada.

Tomava banho de cuia no quintal

E não pegava nada

Fim de semana era praia

Quanta lembrança.

Ia de manhã e só

Voltava lá pelas tantas.



O cheiro da maresia  
Parece que sinto aqui.  
O gosto salgado, o sol,  
A areia me fazia muito feliz.

Minhas primas e eu  
Tomando raspadinha.  
Água de coco, suco,  
Coisas que alegravam a vida.

Era difícil ter que ir  
Embora para casa.  
Pela janela do ônibus,  
Os coqueiros eu observava.

Ia me distraíndo,  
Involuntariamente.  
Mas o outro fim de

Semana esperava a gente.

Criava beta e pitu,  
No riacho perto de casa.  
Aquele riqueza e lá  
Estava toda intacta.  
Prá que pegar, pescar,  
Maltratar os bichos.  
Tanta beleza e por  
Aqui não existe isso.

No verão derrubava  
Tanajura com a toalha.  
Dava pras galinhas e  
Pros patos lá de casa.

Pensa numa infância  
Dessa aí, meu querido.

A saudade é tanta,  
Que deixa meu coração partido.

## **És tudo prá mim**

Vem que o barraco tá de portas abertas,  
Estilo meu coração vem que a hora é essa.  
Não precisa ter pressa, tenha calma meu bem.  
O mais importante é quando você vem.  
Não preciso nem dizer, acabo sendo redundante  
Pode colá, chegá, no barraco do Fanti.  
Vem que a noite é nossa, não há quem possa.  
Prá ti na vitrola toco até uma bossa.  
Declamo Vinícius, ao pé do ouvido.  
Quero fazer parte de todos os seus delírios.  
Tô tinindo e vou te cobrir de carinhos,  
Segura a taça que eu te sirvo o vinho.  
Hoje, quem cuida de você sou eu aqui.  
Jamais serás nada, pois és tudo prá mim.  
Nesse mundo pequeno, enfim nos encontramos.  
Bem melhor é quando juntos nos amamos.  
Te quero pura, segura, madura.

Quero toda nua, delícia de fruta.  
Contigo vou a lua.  
Nada importa agora, se acheque pros meus braços.  
Tô vendo que você é causa dos meus pecados.  
Olhares de malícia altos beijos ardentes.  
Essas paredes de madeira testemunham a gente.  
Vem que hoje serei todo seu.  
Amanhã também, nem tudo se perdeu.  
Vamos viajar, mas sem sair daqui.  
É tudo nosso como é bom isso aqui.  
Eu deixo se aprumar, se entregar.  
Quero receber tudo o que você tem prá me dar.  
Só deixo você curtir toda essa alegria.  
Se me disser, que será toda minha.  
Malandragem é sentir o bem bom da vida.  
É ficar na Picadilha, de cabeça erguida.  
Te bebo, te como, te laço, te domo,  
Quero ser o seu amante, não o seu dono.

É “nóis” que tamo junto aqui no barraco,  
Vamos se esquentar, nesse frio de maio.  
Lá fora o vento sopra gelado, cortante,  
Embaixo do edredom, sei que é o bastante.  
Líquidos, salivas, pelas costas o suor,  
Ficar desse jeito não tem coisa melhor.  
Noite adentro é louco o sentimento,  
Queria que fosse eterno esse nosso momento.  
Pelas frestas da madeira o dia vem raiando e  
Cansados somos vencidos pelo do sono.

***Se for usar algum texto desse livro, por favor dê os créditos.***